





YouTube Perito e Professor Laécio Carneiro



Laécio Carneiro Rodrigues

Medicina Legal

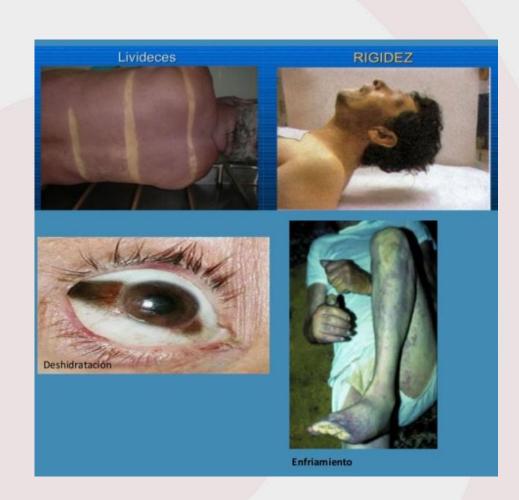
Perito Criminal Laécio C. Rodrigues Grancursos On Line



Tanatognose

Fenômenos cadavéricos

- 1. Abióticos (avitais ou vitais negativos);
 - a. Imediatos;
 - b. Consecutivos ou mediatos.





Tanatognose

Fenômenos cadavéricos

1. Abióticos (avitais ou vitais negativos);

a. Imediatos:

Ausência de ...

- 1. ... consciência;
- 2. ... sensibilidade;
- 3. ... movimentos;
- 4. ... respiração;
- 5. ... pulso.





Tanatognose

Fenômenos cadavéricos

1. Abióticos (avitais ou vitais negativos);

b. Consecutivos:

- 1. Resfriamento;
- 2. Evaporação tegumentar;
- 3. Hipóstase;
- 4. Rigidez.





1. Resfriamento (algor mortis)

- Queda média de 1,5 °C por hora Rentoul e Smith;
- Equilíbrio com o meio;
- Termômetro retal;
- Pouco usado;
- Estabilização: t aprox. 20 °C.





2. Evaporação tegumentar (desidratação)

- Perda de líquido por desidratação;
- Perda de massa corpórea;
- Apergaminhamento da pele;
- Modificações do globo ocular;
- Sinal de Bouchut e/ou sinal de Sommer e Larcher.









3. Hipóstase ou livor

- Concentração dos fluidos corpóreos nas partes mais baixas do cadáver - ação da gravidade;
- Depende da posição do corpo;
- Partes apoiadas do cadáver ficam claras;
- Partes não apoiadas ficam vermelhas;
- Aparecem de 2-3 h; depois de 12 h, fixos.







4. Rigidez (rigor mortis)

- Começa em 2h; máximo c/8h; desfaz c/ decomposição, aprox. 24h;
- Ordem: mandíbula, nuca, braços, pernas;
- Mudanças bioquímicas: ácido lático (cél. musculares);
- Espasmo cadavérico: "rigidez instantânea"; posição que permaneceu após a morte.









Fenômenos transformativos tardios ou destrutivos

Alterações mais significativas no cadáver: autólise e putrefação.

- a. Autólise: destruição celular anaeróbia p/ fermentação (ausência de O)₂;
- Lise das células c/ perda de enzimas que causam destruição;
- Sem interferência de micro-organismos.
- **b. Putrefação:** destruição profunda dos tecidos por bactérias internas e externas; 20-24h, início;
 - Início p/ intestino;
 - Varia c/ temp., ventilação, umidade, c. mortis e feridas.



Fases da putrefação ou decomposição:

- 1. Fase cromática/de coloração: mancha verde abdominal, fossa ilíaca;
 - Atividade bacteriana (intestino);
 - 24 h após a morte;
 - Propaga-se para todo o corpo.









Fenômenos microbianos e entomológicos

- Decomposição: desintegração do cadáver por ação de microrganismos e de animais pequenos, como insetos;
- Micro-organismos de ação interna: agem de dentro para fora; microbiota do intestino;
- Seres externos: micro-organismos e insetos (entomofauna: moscas, larvas e besouros);





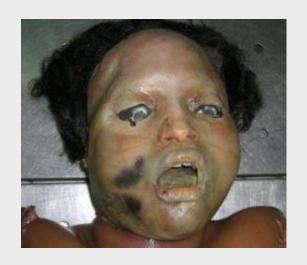






Fases da putrefação ou decomposição:

- 2. Período gasoso: evolução da atividade bacteriana;
 - Produção acentuada de gases que se acumulam;
 - Aspecto volumoso: rosto, ventre, genital masculino;
 - Período gasoso = fase efisematosa (efisema putrefativo);
 - Circulação póstuma de Brouardel;















YouTube Perito e Professor Laécio Carneiro



Laécio Carneiro Rodrigues

Medicina Legal

Perito Criminal Laécio C. Rodrigues Grancursos On Line